

# Reportagem Especial

REGRAS NA BANDIDAGEM

# Os 10 mandamentos do crime

**Bandidos criam normas para definir o que pode ou não ser feito dentro de uma gangue. Quem descumpra paga até com a própria vida**

Elis Carvalho

Como qualquer outra organização, a associação criminosa também possui as suas regras. Na Grande Vitória, bandidos criaram os 10 mandamentos do crime, onde ordenam o que pode ou não ser feito dentro de uma gangue. O preço para quem descumpra essas regras é alto, podendo custar até a própria vida.

A reportagem de **A Tribuna** teve acesso aos 10 mandamentos do tráfico. A lista, impressa em um pequeno selo com a foto do terrorista Osama Bin Laden, era a marca do laboratório da gangue, situado no morro de Santa Helena, Praia do Suá, em Vitória. O grupo foi detido pela Polícia Militar durante um patrulhamento de rotina no último dia 10 de abril.

Entre os 10 mandamentos havia regras como “não conspirar”, “fortalecer os caídos” (os presos) e “eliminar os inimigos”.

## “Tribunal” decide destino de quem quebra as regras

Se dentro da lei existe uma punição para cada delito que um cidadão comete, na organização criminosa não é diferente. Para escolher qual a pena para quem descumpra uma regra, bandidos organizam julgamentos internos, onde decidem o destino do acusado.

De acordo com o delegado Wellington Lugão, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), não há como saber qual a punição exata para cada mandamento ou juramento do crime que é quebrado, pois as regras variam de acordo com cada gangue.

“Não tem como saber exatamente qual a punição para cada

De acordo com o delegado João Paulo Pinto, da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Cariacica, regras, juramentos e punições são atividades comuns em qualquer organização criminosa.

“Em qualquer boca de fumo, seja pequena ou grande, há uma hierarquia e organização. São regras que eles criam e só eles entendem. A mais comum é a regra de “não caquetar”, ou seja, acusar os cúmplices para outros traficantes ou para a polícia. Quem descumpra, pode pagar com a vida”, contou.

Já o delegado Wellington Lugão, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), explicou que regras e juramentos são necessários para os traficantes, pois o tráfico é uma atividade lucrativa e os criminosos não admitem perder espaço e poder. “Para ter essa organização, eles são capazes de tudo”.

A fúria dos criminosos que ditam essas regras fica clara em outro bilhete a que a reportagem teve acesso. Também em abril passado, a polícia encontrou uma anotação com os mandamentos da facção criminosa 1533, grupo que atua no Estado. Em um dos trechos, eles diziam: “Se algum integrante errar, nós cobraremos em cima da nossa disciplina à altura do erro cometido. O comando não erra. Quem errar será punido”.

regra quebra porque varia de acordo com a situação. Eles julgam de acordo com os ideais deles e o resultado depende muito do que o chefe vai deliberar”, disse.

### TRIBUNAL

Sobre os julgamentos do crime, o delegado explica que a prática funciona como um tribunal dentro da boca de fumo, onde o acusado é interrogado pelos demais participantes da gangue. As sentenças, segundo o delegado, podem ir de expulsão do bairro, espancamentos, torturas e até mutilações e assassinatos.

Quem confirma essa informação é um traficante de 16 anos, entrevistado por **A Tribuna** no último dia 6. Preso com uma pequena quantidade de droga, ele contou que já presenciou um tribunal do tráfico. Para ele, quem erra dentro do grupo precisa pagar de forma severa.

“O cara estava vacilando, plantando intriga dentro do grupo. Aí passou pelo tribunal. Funciona assim: a gente vai desembolando (conversando) até o cara falar a verdade. Se for preciso, tem tortura. A gente bate na mão mesmo ou com pedaço de pau. Se o vacilo for muito grande, o chefe manda matar. É assim, quem erra tem que pagar e ainda serve de exemplo para os outros”, explicou.



SELOS contendo os 10 mandamentos do crime foram apreendidos pela polícia durante patrulhamento em Vitória

## “Só aceitamos perder um integrante para Deus”, diz carta

Inspirados no Primeiro Comando da Capital (PCC), maior facção criminosa do Brasil, integrantes de uma gangue capixaba, nomeada 1533, foram presos em 26 de abril de 2015, na Serra. Além de drogas e armas, a polícia encontrou um bilhete onde o grupo ditava regras.

Em um dos trechos, os criminosos ameaçavam: “O 1533 não é clube que pode entrar e sair a hora que quer. Só aceitamos perder um integrante para Deus. Não aceitaremos corpo mole ou medroso no comando. PCC não amarela mediante uma missão e encara com coragem e determinação”.

Em outros trechos, mais regras: “Não será permitido divisão e conspiração. Pois terá uma punição severa para os que se comportarem assim. Os irmãos que estiverem na condição (com dinheiro), deverão dar aos irmãos descabelados (viciados e sem dinheiro).



CARTA com as regras de facção

## OS MANDAMENTOS



### 1 Não negar a pátria

Para os criminosos, o mandamento de não negar a pátria significa ter sentimento de devoção à sua quadrilha e jamais se negar aos chamados da gangue.

Os bandidos acreditam que aquele que aceita entrar na criminalidade deve assumir a responsabilidade de lutar contra os seus inimigos (polícia e traficantes rivais), como um guerreiro luta a favor da sua “pátria”.

### 2 Eliminar os inimigos

Os criminosos veem como inimigos os policiais e os bandidos de outras gangues. Segundo o delegado Wellington Lugão, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), o desejo de eliminar os inimigos é o que gera as guerras do tráfico, por exemplo. “Eles atacam outras bocas de fumo dos inimigos, pois quanto mais bocas eles tiverem, maior o lucro. Eles não querem perder espaço”.

### 3 Fortalecer os caídos

No vocabulário dos bandidos, os caídos são os criminosos que foram presos. Esse mandamento exige que não se pode abandonar os cúmplices que foram parar atrás das grades. Segundo a polícia, toda gangue possui um fundo para pos-

síveis prisões. Com esse dinheiro, os bandidos que estão soltos são obrigados a manter algumas regalias ao criminoso detido, como comprar comida e cigarros e levar para o detido. Ainda que os cúmplices não possam entrar no presídio, os criminosos precisam arrumar alguma forma de ajudar o preso, além de amparar a sua família.



WELLINGTON LUGÃO: delegado

## Reportagem Especial

## OS MANDAMENTOS



## 4 Não caguetar os amigos

Considerada uma das regras mais importantes no mundo do crime, não caguetar os amigos significa não delatar os integrantes da gangue para a polícia ou para criminosos rivais.

Popularmente conhecida como X-9, a pessoa que passa informações sobre a rotina e o modo operante da facção para terceiros faz com que o grupo fique fragilizado. Quem fizer isso, segundo a polícia, pode pagar com a vida.

## 5 Orientar os mais novos

Segundo a polícia, poucos são os bandidos que conseguem ficar no crime por muitos anos. Por isso, os criminosos mais antigos instruem menores infratores para que eles deem continuidade aos ideais dos mais velhos.

Especialista em segurança pública e privada, Alexandre Domingos afirmou que o mandamento vai muito além: “Os criminosos estão bancando os estudos dos mais novos para que eles levem mais organização ao crime”.

Além disso, os criminosos aproveitam os menores de idade para que eles assumam a culpa dos crimes, já que os adolescentes ficam menos tempo detidos.

## 6 Não acusar os colegas em vão

Como existem vários mandamentos no crime e quem os descumpra é duramente punido, os bandidos exigem que nenhum integrante do grupo acuse o outro em vão para evitar castigos injustos.

Os criminosos costumam dizer que gangue é uma família ou irmandade e que nela deve haver harmonia. Quem acusar em vão ou iniciar fofocas apenas para causar discórdia no grupo é punido pelos chefes da facção.

## 7 Não conspirar dentro do grupo

Esse mandamento significa que não é permitida conspiração entre os bandidos, ou seja, é proibido plantar intriga entre os componentes do grupo.

Segundo a polícia, existe uma hierarquia no crime. Com isso, há aqueles que almejam o lugar mais alto da gangue – gerente ou patrão. Para os que almejam, alguns estão dispostos a passar por cima dos outros, conspirando dentro do grupo. A atitude não é tolerada por criminosos.

## 8 Dizer a verdade mesmo que lhe custe a vida

Para os bandidos, assim como a gangue capixaba 1533, que se inspira no PCC, dentro de uma facção é preciso ter “paz, justiça e união”. Para eles, isso só é possível se todos agirem com verdade.

Ao afirmarem que é preciso dizer a verdade mesmo que lhe custe a vida, os criminosos se referem aos “tribunais” realizados para apurar as falhas dos componentes. Mesmo sabendo que pode ser morto, o bandido não pode mentir.

## 9 Ser coletivo dentro da gangue

Os criminosos afirmam que quem aceita entrar em uma gangue não pode pensar apenas individualmente. Para eles, que se intitulam como irmandade ou família, pensar no coletivo é primordial para a harmonia.

Quem não divide aquilo que tem com os cúmplices, é considerado egoísta, podendo ser punido e expulso da gangue.



DELEGADO JOÃO PAULO: “Já vi casos de homens mortos porque ficaram com a mulher de um criminoso”

## REGRAS NA BANDIDAGEM

## Cantada em mulher é motivo de morte

Entre tantas regras e juramentos, um mandamento não pode, em hipótese alguma, ser quebrado entre os bandidos da Grande Vitória. Cobiçar a mulher do próximo é considerado por criminosos um erro fatal e imperdoável que pode levar à morte daquele que cometeu.

A reportagem de **A Tribuna** conversou com um traficante, de 16 anos, que por causa da idade não pode ser identificado. Ele atua há um ano como “vapor” – aquele que vende droga em pequenas quantidades diretamente para o usuário – em uma comunidade do município de Cariacica.

Detido no último dia 6 com uma pequena quantidade de maconha, ele explicou à reportagem, dentro da delegacia, como funcionam as regras do crime.

“Cada gangue dita a sua regra. Na minha, por exemplo, o chefe já deixa claro que não pode ficar em cima da mulher dos outros. Quem dá em cima ou pega mulher do outro é pilantra e merece a morte mesmo. E a gente mata se for preciso”, afirmou.

## INOCENTES

O delegado João Paulo Pinto, da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Cariacica, contou

que a regra de “não cobiçar a mulher do próximo” é tão forte na Grande Vitória que até mesmo pessoas que não possuem envolvimento com o crime acabam pagando por isso.

“Por mais de uma vez já vi casos de homens mortos porque ficaram com a mulher de um criminoso. Não precisa ser mulher ou namorada atual não, pode ser uma ex, ou uma paquera, se o bandido acha que a mulher é dele, ninguém mais pode ficar com ela. Com isso, até inocentes acabam mortos. Normalmente, eles são torturados antes do assassinato”, contou o delegado.

Já segundo o adolescente entrevistado, além da proibição de cobiçar a mulher do próximo, a gangue dele possui outras regras, como não delatar o grupo para a polícia ou outros traficantes, mesmo que isso lhe custe a vida. Ele disse também que é proibido roubar dentro da comunidade.

“Se for pego roubando pode ter um dedo ou uma mão arrancada. Mas isso depende do ódio do chefe. O chefe da boca que decide o destino do cara. Se ele estiver de boa (calmo), pode só expulsar da favela ou dar um pau (espancar). Mas se estiver com ódio, ele mata mesmo”.



ADOLESCENTE: “Quem pega mulher dos outros é pilantra e merece a morte”

## ANÁLISE

## “Os bandidos acham bacana mostrar força e disciplina”

“A divulgação de grandes facções criminosas do Brasil faz com que criminosos de outros estados se espelhem no modelo. Primeiro, porque eles percebem que regras e mandamentos dão certo. Segundo, porque os bandidos acham bacana mostrar força e disciplina.

No Espírito Santo não é diferente,

Até mesmo as pequenas gangues possuem sua hierarquia. Cada um tem o seu papel e deveres. Caso descumpram, serão punidos. É a forma deles mostrarem ordem.

Mas acho difícil conseguirem chegar ao padrão de grandes facções, pois o Espírito Santo é um estado muito menor. Mas há, sim, uma ten-

tativa de grande organização.

Para que não cheguemos ao estágio de outros estados, precisamos deixar de atacar apenas a consequência, com a polícia, e começarmos a atacar a raiz do problema, com o Estado presente. Precisamos dar educação, saúde, lazer e acabar com a desigualdade social”.

Alexandre Domingos  
Especialista em segurança pública e privada

